

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RAIANNE MARQUES
ORIENTADOR - CÁTIA MALACHIAS

A DANÇA NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA
PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN (SD)

Rio de Janeiro

2022.1

A DANÇA NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN (SD)

Raianne Marques da Silva

Titulação

Cátia Malachias

Titulação

RESUMO

A prática da dança pode ser um elemento transformador na vida de pessoas portadoras de Síndrome de Down, proporcionando um aperfeiçoamento nos aspectos motores, psicológicos, sociais e culturais entre outros fatores que influenciam sua integração na sociedade e uma melhor qualidade de vida. O objetivo geral do presente estudo é demonstrar os efeitos da prática da dança e expressão corporal no desenvolvimento global da pessoa com SD. Para melhor compreensão do tema foi utilizado um levantamento bibliográfico através da base de dados Google Acadêmico e revisado artigos que refletem a importância da dança para o desenvolvimento de portadores da SD. Através das pesquisas realizadas conclui-se que a transformação causada pela prática da dança, proporciona ao indivíduo experiências pessoais e coletivas capazes de modificar padrões de aceitação de diferentes corpos, trazendo uma nova visão capaz de transmitir a beleza da diversidade.

Palavras-chave: Dança, Síndrome de Down.

ABSTRACT:

The practice of dance can be a transforming element in the lives of people with Down Syndrome, providing an improvement in motor, psychological, social and cultural aspects, among other factors that influence their integration into society and a better quality of life. The general

objective of the present study is to demonstrate the effects of the practice of dance and body expression on the global development of the person with DS. For a better understanding of the theme, a bibliographic survey was used through the Google Scholar database and articles that reflect the importance of dance for the development of DS carriers were reviewed. Through the research carried out, it is concluded that the transformation caused by the practice of dance, provides the individual with personal and collective experiences capable of modifying patterns of acceptance of different bodies, bringing a new vision capable of transmitting the beauty of diversity.

Keywords: Dance, Down Syndrome.

1. INTRODUÇÃO:

Segundo o Instituto Neuro Saber, o desenvolvimento global é um conjunto de habilidades responsável pela autonomia de um indivíduo, ou seja, é a percepção de forma natural de um indivíduo sobre si onde ocorre o conhecimento do próprio corpo tais como suas funções e limitações. Estima-se que é um período necessário principalmente na construção da identidade e da coordenação das emoções, onde se faz presente a relação entre corpo e mente cooperando para sua formação como ser humano. Quando um indivíduo apresenta um desenvolvimento tardio aos demais no que diz respeito às ações básicas do cotidiano, na aprendizagem de habilidades, nos limites sociais e na educação, este indivíduo possui um atraso no desenvolvimento global o que implica problemas socioemocionais e comportamentais caracterizando assim uma deficiência intelectual.

A deficiência intelectual (DI) é um transtorno do desenvolvimento que tem como principal característica a presença de um nível cognitivo muito abaixo do esperado. A pessoa com deficiência intelectual apresenta dificuldade de adaptação em diferentes ambientes, baixa interação social e capacidades motoras limitadas. Segundo o Instituto Inclusão Brasil 87 % das crianças brasileiras com algum tipo de deficiência intelectual possuem uma maior dificuldade na aprendizagem escolar e de novas competências quando comparadas a crianças sem deficiência,

mas ainda se faz possível que a grande maioria alcance certa independência ao longo do seu desenvolvimento.

São variadas as causas influenciadoras da DI, dentre elas estão as complicações durante a gestação, má formação do feto e problemas durante o parto, mas são os fatores genéticos os principais responsáveis por essa condição no indivíduo. Segundo o Censo Demográfico 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 45 milhões de pessoas afirmaram possuir pelo menos uma deficiência, ainda segundo o IBGE, 0,8% da população declarou ter deficiência intelectual no Brasil.

Os primeiros relatos relacionados a Síndrome de Down surgiram em 1866, quando o médico John Down identifica semelhanças físicas notórias entre crianças com atraso mental. Por possuírem características semelhantes aos primeiros seres humanos, Down relaciona os fatos a teoria da evolução de Charles Darwin, classificando assim esses indivíduos como mongóis, mais tarde a síndrome ganha uma nova nomenclatura de origem onde síndrome vem do agrupamento de características que afetam o desenvolvimento de um indivíduo e down vem do sobrenome do médico que a identificou. Em 1958 sua base cromossômica é definida pelo pediatra e geneticista Jérôme Lejeune após analisar os cromossomos de um indivíduo com síndrome de down, Jérôme descobriu a trissomia 21, essa alteração genética apresenta um erro na divisão celular, os portadores desta síndrome possuem um cromossomo a mais no par 21 que ocorre durante a concepção do indivíduo (BBC NEWS BRASIL, 2021).

Segundo dados do IBGE, 1 em cada 700 nascimentos ocorre a alteração genética trissomia 21, estima-se que cerca de 300 mil indivíduos são portadores da síndrome. Esses indivíduos possuem algumas características comuns entre eles que são: face redonda com olhos oblíquos, baixa estatura, nariz pequeno e achatado, coordenação motora incomum, falha na dicção e língua grossa.

Historicamente, as pessoas com deficiência foram desfavorecidas socialmente, quando passaram por situações de extermínio, reclusão e outras formas de preconceitos (SANTOS; GUTIERREZ; ROBLE, 2019). A inclusão de pessoas com SD ainda é um assunto pouco debatido na sociedade, é possível observar que existe um tabu voltado para essa condição, onde caracterizam esses indivíduos como pessoas incapazes de compreender o que acontece a sua volta. Por outro lado existe um grupo de profissionais dispostos a enfrentar essa problemática e romper com os obstáculos que impedem as pessoas com SD de viver uma vida plena e com qualidade.

Considerando a importância nos dias atuais da inclusão social da pessoa com deficiência, se faz necessário entender que cada pessoa é única, e que mesmo diante das diferenças precisam que suas particularidades sejam respeitadas e compreendidas de acordo com suas necessidades e limitações. Para um melhor desenvolvimento desses indivíduos encontramos hoje diversos métodos que proporcionam de forma eficaz uma melhor qualidade de vida, promovendo além do desenvolvimento pessoal o progresso nas relações interpessoais e sociais.

A dança teve sua origem na pré-história através da junção de movimentos espontâneos usados como forma de sobrevivência e de expressão dos primeiros humanos. Com o passar dos séculos a dança passou por modificações e vem se aperfeiçoando ao longo dos anos desenvolvendo diversas modalidades e gêneros. O progresso e desenvolvimento da dança se expandiu entre países, povos e culturas e até os dias atuais é vista como uma expressão artística individual que usa o corpo como instrumento de expressão de sentimentos e emoções.

A dança efetivamente impulsiona a evolução e o desenvolvimento de processos cognitivos fundamentais, comunicação, bem como a dimensão socioafetiva, e não somente a motricidade (CARRAMENHA;ORSELLI, 2018). Podemos considerar a importância da dança no desenvolvimento da pessoa com SD e a sua prática como forma de transmitir os sentimentos e emoções daqueles que por longos anos foram incompreendidos e excluídos, destacando também sua relevância em desconstruir rótulos preconceituosos estabelecidos, e as limitações impostas pela sociedade que visa valorizar o que é linear e de perfeito intelecto.

Portanto o presente estudo tem como objetivo geral demonstrar os efeitos da prática da dança e expressão corporal no desenvolvimento global da pessoa com Síndrome de Down. Especificamente, o estudo tem como objetivos específicos:

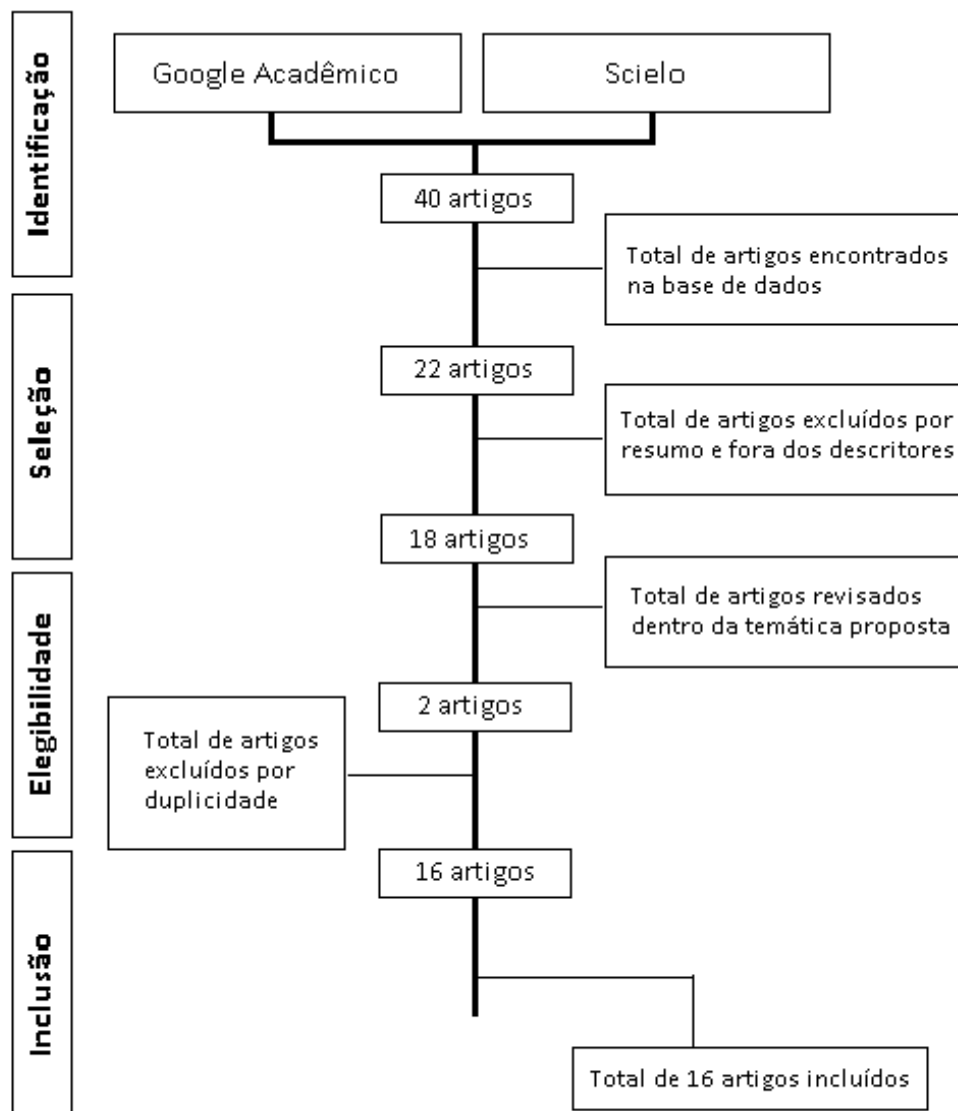
- 1) Analisar os benefícios adquiridos por pessoas com SD por meio da dança e destacar a arte/dança como uma aprendizagem significativa na educação especial;
- 2) Compreender a origem e as limitações encontradas no processo aprendido do indivíduo pessoal e diante da sociedade.
- 3) Refletir sobre representação de corpos diferentes inseridos na dança contemporânea.

3. METODOLOGIA

O presente estudo qualitativo, teve como base artigos e estudos bibliográficos e teóricos que relacionam a Dança e pessoa com Síndrome de Down. Também foi usado como referência a experiência da autora como professora e estudante de dança participante em um centro de artes onde acompanhou e vivenciou o desenvolvimento de uma aluna e colega de classe portadora da Síndrome de down. A estratégia utilizada foi um levantamento bibliográfico na base de dados Google Acadêmico entre outubro e dezembro de 2021 com temática voltada para deficiência intelectual, síndrome de down, dança e inclusão, priorizando artigos a partir de 2017, tendo como resultado um total de aproximadamente 40 artigos. Após descartados artigos fora da temática, os artigos selecionados foram revisados com intuito de aproveitar os que se adequavam ao tema da autora e organizados em pastas, seguidos de um resumo onde se dá a correlação de textos e citações de autores dentro do tema proposto.

Figura 1. Representa o processo de revisão e seleção dos artigos de acordo com os critérios propostos.

FIGURA 1 – FLUXOGRAMA



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações levantadas pelo presente estudo revelam a importância da dança no desenvolvimento de pessoas com deficiência intelectual e seus fatores contribuintes para os mesmos. Conclui-se que a dança é uma forma de expressão individual mesmo quando trabalhada em grupo contribuindo para a expressão do aluno com S De sua interação com as pessoas ao seu redor. Essa transformação causada pela prática da dança, proporciona ao indivíduo experiências pessoais e coletivas capaz de modificar padrões de aceitação de diferentes corpos, trazendo uma

nova visão capaz de transmitir a beleza da diversidade.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Sérgio Henrique Lacerda. O impacto da dança na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática. 2017.

ORSELLI, Renata Alves; CARRAMENHA, Iraydes. O PAPEL DA DANÇA-MOVIMENTO NO PROCESSO DE INCLUSÃO E NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar**, v. 1, n. 4, p. 125-142, 2018.

PAULINO, Belister Rocha; DE ANDRADE BAREICHA, Paulo Sérgio. Movimento e Expressividade: Dança educativa para alunos com deficiência intelectual. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, 2018.

SANTOS, Renata Ferreira dos; GUTIERREZ, Gustavo Luis; ROBLE, Odilon José. Dança para pessoas com deficiência: um possível elemento de transformação pessoal e social. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, p. 271-276, 2019

MENEZES, Raíssa Torres de; AMORIM, Ana Rita Avelino; BLASCOVI-ASSIS, Silvana Maria. Atividade física e lazer na síndrome de Down: uma revisão integrativa. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 21, n. 1, p. 144-165, 2021.

OLIVEIRA, Débora Rayssa de Araújo. O recurso da dança no cenário da saúde mental no Brasil: uma revisão da literatura. 2021.

PAIVA, Rebecca Ramos et al. DANÇA E SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA**, v. 22, n. 1, p. 217-234, 2021.

CZARNIECKI, Beatriz et al. Dança e Síndrome de Down: uma revisão sistemática da literatura. **Conexões**, v. 19, p. e021010-e021010, 2021.

AMPUDIA, Ricardo. O que é deficiência intelectual?. **Nova Escola**, 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/271/o-que-e-deficiencia-intelectual#:~:text=O%20Instituto%20Inclus%C3%A3o%20Brasil%20estima%20que%2087%25%20das,novas%20compet%C3%AAs%2C%20se%20comparadas%20a%20crian%C3%A7as%20sem%20defici%C3%AAs>>. Acesso em: 11 de fev. de 2022.

VAMOS conhecer o Brasil nosso povo. **CNAE.IBGE**, 2022. Disponível em: <<https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/95-7a12/7a12-vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/16066-pessoas-com-deficiencia.html>>. Acesso em: 18 de dez. de 2021.

FILHO, Lauro Arruda. Quem foi John Langdon Down?. **Hospital do Coração**, 2019. Disponível em: <<https://hospitaldocoracao.com.br/novo/midias-e-artigos/artigos-nomes-da-medicina/quem-foi-john-langdon-down/>>. Acesso em: 12 de mai. de 2022.

SANTOS, Vanessa Sardinha. Síndrome de Down. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/doencas/sindrome-de-down.htm>>. Acesso em: 8 de jun. de 2022.

VEIGA, Edson. Quem foi o geneticista antiaborto que identificou a Síndrome de Down. **BBC News**, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-55832011>>. Acesso em: 8 de jun. de 2022